



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 6 DE DEZEMBRO DE 1975

AVENÇA

N.º 976

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
LISBOA — TELEF. 361339 FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2\$50

## INSISTÊNCIA E ESCLARECIMENTO SOBRE O FLAGELO DA SECA NO ALGARVE

talvez se diga que sou obstinado, ou mesmo enfadonhamente obstinado. Não me acusa a consciência de provocar enfado, porquanto o meu procedimento terá sido sempre em prol do bem comum — «por bem» como diriam as pegas pintadas no tecto do Palácio de Sintra...  
Insisto em destacar o flagelo da falta de chuvas que tão dolorosamente prejudica o nosso Algarve, em especial, porque é, como se sabe, a região de mais fraca pluviosidade do País e também onde menos se tem trabalhado para arrecadar, com avareza, esse bem precioso: a água.  
Desculpem-me a insistência...

Da mesma insistência algo de profícuo já parece querer vislumbrar-se. Isto — diz o ditado e é verdade — de «água mole em pedra dura, tanto dá até que fura», resulta quase sempre. Recuar, desistir, é cobardia. A glória, o sucesso, são para os fortes e obstinados.

Desde há anos que luto na Imprensa, pretendendo sugerir uma solução para obviar a grande carência de água no Algarve. Uma dessas soluções, como se sabe, é a obtenção de água por meio de furos profundíssimos e dispendiosos, de onde ela é elevada a preço também alto. Quanto mais, e mais profundos os furos, tanto mais di-

ficil será encontrar água em abundância. — E depois?  
Era natural que o meu esforço entusiasta e persistente obtivesse alguns resultados e eis que, com satisfação minha, os vejo surgir. Já se fala e escreve (com o meu incondicional aplauso) que se deve erguer mais barragens e também represas de terra batida, etc.  
Ora, eu pretendo esclarecer um pouco sobre aquilo que bastas vezes tenho escrito:

Não serão muitas as barragens no Algarve: talvez mais uma no rio de Silves, a montante da existente e para reforço desta, e uma outra na ribeira de Odelouca. Isto é tudo o que me consta. Não sei mesmo se para outras ribeiras, das mais importantes do Algarve — Vascão, Foupana e Odeleite — haverá alguma coisa planeada.  
Falo obstinadamente em muitas represas, açudes, levadas, de construção económica, feitas de muros

de cimento, de alvenaria, ou paredes de terra batida e que armazenarão muitos e muitos milhares de metros cúbicos de água, por todo o Algarve.

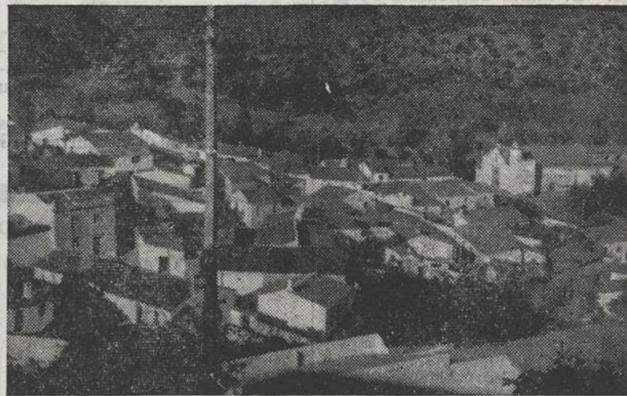
### LEVADAS PARA A REGA DAS TERRAS POBRES

Deixam as ribeiras de correr, em Abril ou Maio, ficando pequenos pegos — aqui e acolá — e tudo está mais ou menos seco em Agosto ou Setembro. Ora, se em fins de Maio, ou Junho, se puder contar apenas com a água retida, serão as levadas (muitas levadas) que não de garantir, até Setembro ou Outubro, a rega de um grande número de hectares de terra pobre transformada em hortas e pomares.

Estarei dentro da razão? Assim me parece, e áqueles que comigo concordam.

Algumas barragens e muitas levadas, aproveitando como longos reservatórios os álveos das ribeiras e mesmo de alguns ribeiros de menor importância e fraco caudal, não só irrigarão terras marginais, evidentemente, mas farão com que seja de apreciável valor a água que, por maior infiltração, alimente as toalhas e veios profundos, como tenho insistido.

Tão aproveitáveis serão a ribeira de Odeleite como a de Algiibre (rio de Quarteira) ou a de Estoi (rio Seco, perto de Faro) e que vem dos lados de S. Brás de Alportel, como a de Alcantarilha ou o pequeno ribeiro do Cadolgo, nos arredores de Loulé e outros, muitos outros mais. Lá diz também o aforismo: «muitos poucos fazem muitos»...  
(Conclui na 3.ª página)



Panorâmica da aldeia de Odeleite, no concelho de Castro Marim, situada em região cujas terras poderão beneficiar grandemente com o aproveitamento das águas da ribeira de que a aldeia colhe o nome.

## CRÓNICA DE LISBOA LIXO NA CIDADE

por A. Vicente Campinas

A MADRUGADA é fria, nesta manhã de Outono. Novembro vai a mais de meio. Abana o vento os restos humedecidos da noite. Sopra o vento os papéis vadios, com pretensões de asas. Espalha o vento, por todo o lado, odores de podridão... A cidade parece estar doente. Por todas as ruas, espelhos de miséria e de abandono encostados às paredes, às portas, derramados nos passeios, espalhados por todos os recantos. E o vento gonzando com folhas e fedores, com pessoas e raivas, com humidade e fugidia penumbra.

Pelas ruas da Baixa, homens e mulheres passam em apressados passos. Uns vão em direcção ao rio. Outros vêm dessa direcção. Passa das sete horas. Começou a hora do começo do trabalho. Daí a pressa com que passam as pessoas, que parecem correr.

Nas raras pastelarias a essa hora abertas, acumulam-se os clientes. Apressados, todos. Pelo aspecto material da vida. E também pelas necessidades do estômago, que deve reclamar os seus direitos. Também pelo trabalho, que pede para ser começado à hora certa. Os empregados andam numa azáfama. Mas há um ou outro que não está disposto a acompanhar o ritmo dos companheiros. Parece não querer entender a pressa dos apressados. Dos clientes que chamam, que gesticulam, que dão a sensação de implorar. Bebe-se bebida quente, sugerida pela frieza. E pelo feijum, Café e leite são dos nomes mais ouvidos. Também os de certos bolos familiares, de nome que sugere ambiente de proletários: bolos de arroz, «croissants», etc.  
— Cheira muito mal, aqui — disse alguém, enquanto saboreava um  
(Conclui na 4.ª página)

### Actividade das Comissões de Moradores de Faro

Na Conceição de Faro, o M. F. A., solidarizando-se com a Comissão de Moradores, promoveu uma sessão de dinamização cultural com a projecção de vários filmes.

A Comissão de Moradores do Bom João, iniciou reuniões para discussão e aprovação dos estatutos, a qual decorrerá às sextas-feiras, a partir das 21 horas, no ginásio do Liceu.

A Comissão de Moradores da área do Emissor Regional, reuniu em plenário para apresentação do relatório das actividades, e contas.

Por seu turno, o Montenegro prosseguem as obras de saneamento (água e esgotos) efectuadas pela Comissão de Moradores, em colaboração com o Gabinete do Planeamento do Algarve.

## TEMAS EM DEBATE

DE 25 DE ABRIL A 25 DE NOVEMBRO

Dezanove meses de Revolução, duas datas que marcam fases distintas em todo este processo. No intervalo, houve que clarificar muita coisa e afastar muita gente, nomeadamente, duas breves rebeliões de interesses distintos facilmente detectados (28 de Setembro e 11 de Março).

Mas o 25 de Novembro foi algo muito importante para o desenvolvimento da Revolução e trouxe a depuração das vozes discordantes. A aventura acabou por ser o mito dos pára-que-distas rebeldes. Manipulados por movimentos da extrema esquerda que pretendiam impor a anarquia, a indisciplina e a desordem entre as Forças Armadas com o apoio de alguns dos seus dirigentes, os pára-que-distas de Tanco acabaram por condenar-se a si próprios ao tentar subverter a parte ainda sã do Exército.

No entanto, fizeram perigar a Revolução, não tanto pela adesão que conseguiram nas outras unidades, mas porque o seu movimento abria decerto a brecha para a avançada da direita, o que poria efectivamente em risco as conquistas do 25 de Abril. Hoje, depois do malogro da revolta e da necessária separação dos sectores políticos que nela estavam implicados, ficamos a certeza de que os princípios prometidos há dezanove meses continuarão a ser tentados pelos homens que delinearão a Revolução. Porque afinal têm sido afastados os que não a compreenderam, os oportunistas, os que se perderam pelo caminho, os que foram vítimas das manobras partidárias. Os espíritos puros da Revolução continuam a dirigir os seus destinos. Chegou mesmo a altura de alguns hesitantes fazerem a sua auto-crítica e repensarem a sua verdade política, que talvez não seja aquela a que o povo português aspira. — M. B.

## UM PRONTO-A-VESTIR POLÍTICO

ESTIMADO leitor: tenho a honra de levar ao teu conhecimento a abertura de um pronto-a-vestir político, estabelecimento cuja falta de há muito se fazia sentir nestes tempos conturbados que vamos atravessando, segundo dizem os jornalistas sérios, cuja prosa me faz rir às gargalhadas. Já encontras toda uma gama de artigos indispensáveis ao processo onde estamos inseridos, consoante inevitavelmente afirmam os intelectuais nos improvisos que decoraram durante oito dias.  
Assim, por exemplo, vendemos cartuchos de frases indispensáveis a qualquer discurso político que se preze. Há cartuchos para as classes mais desfavorecidas, coisa quase de graça, necessária ao patriota que ocupou uma casa que transformou, claro, em creche, pintando as salas de cor de rosa (que amorofo, só d. Berengária) e pondo um escorregadouro a um canto (ficou

por dr. Afonso Castro Mendes

muito jeitoso, só d. Gomercinda)...  
Género: após o 25 de Abril foi possível, portanto, ao povo, pá, ocupar esta casa, portanto, pá, que estava praquá ao abandono, pá e, portanto, pá, nós pensamos fazer, pá, daqui, pá, uma creche, pá.  
Temos para mais caro, com frases preciosas, para comissões de trabalhadores que constituirão uma cooperativa e estão a ser en-

(Conclui na 3.ª página)

### JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul» transcreveu o Tema em Debate que há semanas inserimos sob o título «O jornal que o leitor deseje», do nosso dedicado colaborador M. B.

## NOTA da redacção

AO tentarmos compreender os últimos eventos políticos no País, uma pergunta se nos impõe: quando forças de esquerda, num esforço grandemente improvisado, se movem para conquistar posições, o que as leva a agir? Parece-nos possível supor que ao passarem à ofensiva essas forças o fizeram na convicção de que a sua influência (ou até existência como tal) estava ameaçada. O mesmo critério, de resto, será aplicável às direitas, quando das movimentações de 28 de Setembro e 11 de Março.

Com efeito, nos últimos tempos acumulavam-se as medidas de sufocação das esquerdas. Foram, para citar apenas alguns casos, os saneamentos, a violência contra figuras e estabelecimentos progressistas, a terrorização dos jornais e da Rádio, a incapacidade de diálogo com as massas trabalhadoras, de controle cada vez mais difícil, e o envolvimento do VI Governo com forças partidárias de acção objectivamente anti-esquerdas. Perante a tendência desenhada neste quadro, produziu-se a movimentação dos pára-que-distas (que tentavam remover o chefe do Estado Maior da Força Aérea) logo aproveitada por elementos de esquerda que julgaram chegado o momento de fazer pender a balança para o seu lado. Os cálculos estavam errados e a operação falhou. Infelizmente, os motivos que a ditaram não desapareceram e não pode prever-se uma estabilização, a menos que os governantes desistam de uma linha considerada lesiva pelos trabalhadores.

Para o VI Governo (que já entende reunidas as condições de governação) abrem-se duas vias: a implementação da disciplina civil e militar com recurso à repressão, ou o compromisso com as esquerdas, que será fortemente contestado pelas classes eventualmente prejudicadas. Se alguma

### QUE GOVERNO DARÁ O VI?

coisa compreendemos do processo, essa contestação agudizar-se-á na medida em que avançar uma política socialista e, finalmente, os governantes serão colocados na contingência de se definirem.

A primeira via não é uma solução. Não passa de um acumular de tensões até se alcançar a rotura. A segunda, implica uma definição difícil e improvável.

Será possível um terceiro caminho intermédio, tanto do agrado de certas camadas? Dadas as características da nossa economia, não parece que esta terceira via possa ser trilhada por muito tempo. Ensaída pelo governo de Marcelo, apenas conduziu a novas contradições, a uma emigração em massa, a acentuar da macrocefalia nacional com o inevitável distanciamento dos níveis intelectuais e económicos, enfim, ao protelar da justa estabilização que os povos ambicionam.

Neutralizadas as forças mais radicais do M. F. A., a nova esquerda do Conselho de Revolução — materializada no Grupo dos Nove — talvez tenha uma palavra a dizer.

## SEMINÁRIO SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL EM FARO

A NECESSIDADE de infra-estruturas industriais de âmbito regional para tratamento da produção leiteira de ovinos e caprinos e sua transformação em queijo, foi apontada no decurso de um seminário sobre produção animal, efectuado em Faro, por iniciativa da Intendência de Pecuária do Distrito, e que teve a presença de veterinários de todo o Algarve.

Os trabalhos iniciaram-se com a apresentação do tema «O veterinário e a economia pecuária», a cargo do dr. Manuel Boavida. Este tema, tal como os que se lhe seguiram, deram motivo a animados debates. Foram apresentadas comunicações sobre «Suinicultura» (dr. Lino Neto), «Avicultura» (dr. Vieira Castro), «Produtividade e rentabilidade de exploração pecuária» (prof. dr. Apolinário Portugal), «Bovinicultura e melhoramento zootécnico» (dr. José Ralo) e «Cunicultura». Encerrou o seminário um debate sobre «O futuro das raças algarvias» em que foi apontada a inviabilidade de melhoramento da raça bovina e o interesse existente em manter e melhorar as raças ovinas e caprinas algarvias, procedendo-se também à sua selecção, considerando a sua dupla vocação de animais produtores de carne e de leite. Em relação à produção leiteira destes ovinos e caprinos, foi referida a necessidade de infra-estruturas regionais industriais para se obter a transformação em queijo, o que incrementaria a criação. O leite ora recolhido é enviado para Beja e depois para o Crato para a transformação em queijo, dada a inexistência de instalações no Algarve.

### ABC SOCIAL

## EXPLORADOS E EXPLORADORES

por Antero Vila Nova

O OPERÁRIO é um homem que é obrigado a vender a sua força de trabalho, para poder viver. Vende a força dos seus braços e do seu cérebro a outros homens para conseguir o pão de cada dia. Porque, em todas as sociedades, os homens produzem, utilizando diversos meios (terras, máquinas, ferramentas, fábricas e oficinas, meios de transporte, etc.) tudo a que se chama: meios de produção.

Desde que ele não possua os meios de produção (e é o caso de milhões e milhões de trabalhadores), o homem tem, para poder viver, de trabalhar para os outros. Em regime capitalista, o homem

desprovido dos meios de produção vende aos capitalistas a única riqueza que possui: a disposição dos seus braços e do seu cérebro, isto é, a sua força de trabalho.

O homem procura ser admitido nas fábricas, nos estaleiros, nas oficinas, em todo e qualquer lugar de trabalho, porque, na sociedade  
(Conclui na 4.ª página)



JANELA DO MUNDO



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### INFORMAÇÃO E IRRESPONSABILIDADE

VÁRIAS vezes, aqui, neste jornal, chamámos a atenção para a importância dos meios da informação no contexto social, nomeadamente numa sociedade em evolução como a nossa. Só um critério de verdade nos poderia servir a fim de fazer acordar a população da longa letargia em que o regime de censura fascista a tinha lançado.

A instrumentalização partidária de alguns órgãos de informação contribuiu, pois, para criar uma falsa visão de determinados acontecimentos que nestes últimos meses foram bastante significativos em todo o nosso panorama político. Basta citar, como exemplos, as manifestações dos SUV, o desaparecimento das armas e sua entrega a elementos civis, o caso da Rádio Renascença, a saída dos oficiais da  
(Conclui na 3.ª página)

## saúde é a maior riqueza

PILHANDO O INIMIGO...

A mais perigosa das afecções dos dentes é a que se localiza no ápice da raiz. Os garmes causadores dessas afecções, produzem pus, dando origem ao abscesso. Em certos casos, podem passar a outros pontos do organismo, originando lesões e complicações, algumas bem graves.

Procure descobrir a tempo os abscessos da raiz, tirando uma radiografia, dos dentes cariados e obturados, ao menos uma vez por ano.

# CARTAS a Redacção

## A estruturação do Ensino

O ensino em Portugal carece de uma transformação radical. É uma das causas da democratização do nosso País. Para realmente se autenticar a nossa Revolução, é necessário que o Governo se consciencialize de que tem de criar uma mentalidade pura no povo português, a fim de que haja cérebros capazes, no que urge avançar em todos os prismas da nossa Revolução.

Cito o meu caso pessoal, para depois proceder a um breve desenvolvimento do assunto. Desde pequeno que nasceu em mim algo que me despertava o interesse pelo estudo. Os meus pais, embora com dificuldades financeiras, conseguiram que obtivesse a frequência do Curso Geral dos Liceus. Após estes longos anos dedicados ao estudo, eu pergunto a mim mesmo: para que serviram os conhecimentos que assimilei, se ao iniciar a actividade profissional, esses mesmos conhecimentos em nada me foram proveitosos?

Fui obrigado a recomenciar os estudos noutra matéria que em nada se relaciona com o dito Curso Geral dos Liceus, nem sequer com qualquer curso em vigor no nosso País.

E agora passo a comentar, mas apenas no âmbito liceal: Na minha opinião, a formação da educação e cultura do indivíduo deveria abranger as seguintes fases: 1.º — Seis anos de escolaridade obrigatória; 2.º — Frequência de um estágio que se coadunassem com a vocação profissional do indivíduo, no caso de ele pôr termo à continuação de qualquer dos graus de ensino seguintes; 3.º — Frequência do Curso Geral dos Liceus, composto apenas por 3 anos, para aqueles que continuassem no ensino.

Durante os seis anos de escolaridade obrigatória, o aluno dedicaria-se ao estudo das disciplinas actualmente em vigor, acrescentando as de educação política e cultural. Na primeira disciplina, desenvolver-se-ia assuntos dedicados aos direitos e deveres do cidadão para com o Estado e a Nação, nomeadamente o estudo da Constituição que rege o Estado Português, os diversos meios que este carece para poder sobreviver, o sistema tributário português, etc. Na «cultura profissional», apresentar-se-ia um programa com inclusão de diversas profissões com temas desenvolvidos, para que o aluno por intermédio de testes, pudesse, segundo a sua capacidade, enveredar por uma determinada actividade profissional, de onde adviriam melhores e frutíferas consequências a nível nacional.

No término da escolaridade obrigatória, o indivíduo já poderia ter um certo interesse pela profissão e então faria um estágio de um ano (ou mais, conforme os casos), a fim de se especializar. E eis que daqui surgiria um cidadão útil ao país, capaz de produzir mais e melhor, de desenvolver a economia do país, de dar origem a um maior número de exportações e a uma redução das importações, etc.

Durante a frequência do Curso Geral dos Liceus, aprofundar-se-iam as disciplinas de educação política e cultura profissional, verificando-se o término destas cadeiras no final do curso. Claro que este curso já teria finalidades mais heterogêneas em relação às da escolaridade obrigatória; pois o aluno, no final, iria fazer estágio para dar entrada no ensino universitário. Na realização deste curso ter-se-ia em vista o que o aluno futuramente iria estudar. E de acordo com isso, o aluno, durante o Curso Geral dos Liceus, dedicaria-se às cadeiras que se coadunassem com o futuro curso. Portanto, este ensino liceal compreenderia várias áreas, cada qual com finalidades diferentes e com conhecimentos que se conjugassem com os futuros e respectivos cursos.

Quando ao Ensino Universitário, não me coloco na situação de estruturador-conselheiro, por não estar à altura disso. No entanto, não deixo de frisar que seriam necessárias no nosso País mais universidades. Além das existentes no Porto, Lisboa, Coimbra e Évora e incluindo as criadas ultimamente mas apenas em teoria, visto que na prática elas não são uma realidade. Eu pediria que as de Braga, Aveiro, etc., funcionassem num futuro muito próximo, e que a criação de outras em Faro, Beja e Guarda acarretaria para o povo português maiores benefícios no campo do ensino e da cultura.

Um outro ponto que gostaria de salientar e também merece transformação a curto prazo é o seguinte: acontece que existem alunos que frequentam o ensino exterior; por conseguinte estudam toda a matéria por si próprios, em virtude de muitos deles não usufruírem daquelas regalias de que uma percentagem beneficia: eficiência nos transportes, estabelecimentos de ensino «à mão», possibilidades financeiras, etc. Ora, no ano lectivo corrente, verificou-se que o Governo criou cursos ministrados à noite e que vieram beneficiar, sem dúvida, os trabalhadores estudantes (que até aqui estudavam como externos). Mas a legislação que implantou estes cursos nocturnos, tem o seu quê que não está correcto. Será que um indivíduo que conse-

guiu como externo a frequência de quatro cadeiras do Curso Complementar dos Liceus, não pode matricular-se nos mencionados cursos, neste caso o complementar nocturno, só porque é obrigado a terminá-lo como externo? Na minha opinião, isso está errado.

Senhores governantes: se é que me escutam, é desta maneira que desejam ver o nosso País regido, por cabecinhas úteis ao povo, vedando ao mesmo aquelas mínimas necessidades em que se especializarem?

Gostaria que houvesse legislação capaz de autorizar a entrada dos alunos externos nesses cursos nocturnos, fosse qual fosse a fase em que se encontrassem nesses mesmos cursos.

Nós, povo português, sabemos que os governantes não são infalíveis. No entanto há que acolher as opiniões e aproveitar as que se apresentam com algo de válido.

É do conhecimento geral que, muitas vezes, o Governo se esquivava ao que o povo por vezes «ordena», mas o que refiro é inerente a este e não é impossível de realizar, sendo até viável a médio prazo, num certo prisma. O que é bom e proveitoso nunca desagradou a ninguém.

Portimão, 3 de Novembro de 1975

A. Onofre

## Governar com justiça e honestidade

Como não tenho possibilidade de me exprimir através dum jornal diário, porque não há imprensa diária, faço-o através dum semanário da Província.

Espero que estas palavras cheguem ao conhecimento dos senhores do Conselho da Revolução, e também a todos os responsáveis pelo nosso País.

Pelas notas officiosas e pelos comunicados que nos são transmitidos a intervalos regulares, respeitando a monotonia dum método que não estão muito longínquos, lá vamos sabendo o que se passa para lá da barreira que nos (gente do povo) separa dos cérebros que por nós estão a decidir e nos conduzirão à vitória.

Assim, vamos tomando conhecimento da justeza de princípios dos nossos homens do C. da R., o que de facto é encorajador, e das intenções que há, de julgar os «reaccionários», autores da crise actual. Como a justiça deverá ser igual para todos, pois então não poderá chamar-se justiça, esperemos que os castigos sejam iguais aos que foram aplicados aos reaccionários do 11 de Março, isto é, que se metam os responsáveis num avião e se mandem para Copacabana passar umas férias, facilitando-lhes ainda a possibilidade de maneio financeiro. Encontrar-se-ão lá na «saúdosa» companhia dos responsáveis por tantos crimes cometidos neste Portugal, único talvez no género, Marcelo e Tomás, que Deus lá guarde por muitos anos.

A TV deu-nos a imagem de um capitão qualquer, em três variantes para que possamos identificá-lo e, assim, facilitarmos a sua captura. Parece-me que ouvi, isto já há umas semanas, que o Alpoim Calvão anda por aí. Fazemos votos para que os senhores da Televisão do Porto nos recordem também a fotografia do dito cavalheiro, para que tudo fique em regra; o povo só poderá ajudar quando devidamente informado e munido de meios que facilitem a sua colaboração.

Não há como contar com o apoio das massas populares para que tudo corra bem e essas saberão estar sempre ao lado dos governantes enquanto estes não se esquecerem de governar com justiça, honestidade e correspondendo aos justos anseios das classes mais desfavorecidas.

Branco Pinto

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

# CARAVELA

1  
2

Vila Real de Sto. António

## Concerto por um trio italiano em Faro

Realizou-se ontem no Teatro Lethes, em Faro, um concerto promovido pelo Conservatório Regional de Música, com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa. Actuou o trio italiano «I Nuovi Cameristi», composto por professores de conservatórios de Itália, que executaram em clarinete, violoncelo e piano, peças de Beethoven e Glinka.

# Ecos

## Doutoramento

Após dois dias de provas que decorreram na Sala de Actos da Reitoria da Universidade de Lisboa, sob a presidência do reitor Barahona Fernandes, concluiu o seu doutoramento o dr. Rui Silva dos Santos Penha.

O novo doutor, que foi aprovado com distinção e louvor, é genro do antigo comerciante farense João Luís Fernandes Júnior, já falecido. Natural de Escalvos de Baixo (Castelo Branco) o dr. Rui Silva tem 47 anos e cursou Medicina em Lisboa e no Porto, após o que fez o internamento complementar no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital dos Capuchos, em Lisboa, onde desenvolveu outras actividades, designadamente, as de assistente da Faculdade de Medicina e do Instituto de Audio-Fonologia, bem como as de interno graduado de Otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria. Foi ainda assistente da Faculdade de Medicina do Recife e estagiou em diversos centros científicos nos Estados Unidos, em França e na Suíça. A sua bibliografia inclui dezenas de trabalhos, em separatas e em revistas da especialidade.

# Farmácias

## DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva; quinta, Neves e sexta-feira, Ribeiro Lopes.

Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abolim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Silva.

# Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Uma espada para um império»; amanhã, «A bela de dia»; segunda-feira, «Um rei em Nova Iorque»; terça-feira, «O cow-boy virgem»; quarta-feira, «O belo monstro»; quinta-feira, «Seios de mortes».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Demasiado risco para um homem só»; amanhã, «On-de se meteu a 7.ª companhia»; segunda-feira, em matiné, «A tela da Carlota» e em soirée, «Ana, aquele particular prazer»; quarta-feira, «Meias pretas»; quinta-feira, «Lua vermelha»; sexta-feira, «O maneta de ferros».

Na **FUSETA**, no Cinema Topázio, hoje, «Um tipo duro de roer»; amanhã, «Ben & Charlie»; terça-feira, «Arrefecido a 99%»; quinta-feira, «A audiência».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «3 dólares marcados»; amanhã, «A mil e uma noites»; terça-feira, «Um amor passageiro»; quarta-feira, «Dias de perigo»; quinta-feira, «Nós as mulheres somos assim».

Em **LOULE**, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Isabela, a duquesa do diabo»; amanhã e segunda-feira, «Colchão em delírio»; terça-feira, «A casa da barafunda»; quinta-feira, «Os vikings».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «Assim até dá gosto»; amanhã, «Decameron»; segunda-feira, «Noites árabes»; terça-feira, «Experiência pré-matrimonial»; quarta-feira, «A vida alegre de Cullinot»; quinta-feira, «As sobrinhas»; sexta-feira, «Enquanto há guerra há esperanças».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESSESINES**, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «O colchão em delírio» e variedades; amanhã, em matiné e soirée, «Marcada pelo destino»; terça-feira, «Capitão apache»; quinta-feira, «O amor que me salvou».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Os que não perdoam»; amanhã em matiné e soirée, «Chinatown»; segunda-feira, «Música no coração»; terça-feira, «Joe Hill»; quinta-feira, «Mil e uma noites»; sexta-feira, «Espada ao sol».

Em **VILA NOVA DE CACELA**, no Cine-Cacelense, hoje, «O jardim

# AGENDA

onde vivemos»; amanhã, «Empresta-me o teu motorista»; quinta-feira, «Os detectives».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, hoje, «Joe Dakota»; amanhã, «Os caminhos do prazer»; segunda-feira, «As grandes manobras»; terça-feira, «O pirata do rei»; quinta-feira, «Golpe baixo».

# Necrologia

D. Maria das Dores Mira de Brito Folque

Em Vila Real de Santo António de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Mira de Brito Folque, de 86 anos, viúva de Raul Folque Flores, que foi armador de pesca e industrial de conservas de peixe, na mesma vila.

Era mãe da sr.ª D. Maria Carolina de Brito Folque Socorro, casada com o sr. Pedro Martins Socorro, gerente industrial; e dos srs. dr. Raul Folque de Brito, médico naquela vila, casado com a sr.ª D. Luisa Martins Socorro Folque; João Folque e Brito, sócio-gerente da Coafaco — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., casado com a sr.ª D. Maria Alexandra Calé Coquenão Folque; e eng. José de Brito Folque, administrador do INATEL, casado com a sr.ª D. Laura Serra Salas Folque; avó das sr.ªs D. Maria de Lourdes Folque Socorro Espiga de Almeida, casada com o sr. João José Espiga de Almeida; D. Maria da Graça Coquenão Folque Tavares Antunes, casada com o sr. Jeremias Tavares Antunes; D. Maria Margarida Coquenão Folque; D. Maria Luisa Socorro Folque e D. Maria Alexandra Coquenão Folque Pacheco Dias, casada com o sr. António José Pacheco Dias; e dos srs. Raul Miguel Socorro Folque, casado com a sr.ª D. Amélia Reis Teixeira Folque; eng. João José Socorro Folque, casado com a sr.ª D. Brigitte Draeger Folque; João Alexandrino Coquenão Folque, gerente industrial, casado com a sr.ª D. Maria José Chicharro Folque; Luis António Socorro Folque, casado com a sr.ª D. Ana Maria Meneses Vale Folque; Miguel Raul Folque Socorro, casado com a sr.ª D. Cidália Maria Carlos Afonso Folque Socorro; e José Eduardo Coquenão Folque, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Oliveira Soares de Vasconcelos Folque.

O funeral da saudosa extinta, que por suas qualidades era bastante estimada naquela vila, realizou-se, após missa de corpo presente na igreja paroquial, para o cemitério vila-realense, constituindo grande manifestação de pesar.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abolim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Silva.

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Uma espada para um império»; amanhã, «A bela de dia»; segunda-feira, «Um rei em Nova Iorque»; terça-feira, «O cow-boy virgem»; quarta-feira, «O belo monstro»; quinta-feira, «Seios de mortes».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Demasiado risco para um homem só»; amanhã, «On-de se meteu a 7.ª companhia»; segunda-feira, em matiné, «A tela da Carlota» e em soirée, «Ana, aquele particular prazer»; quarta-feira, «Meias pretas»; quinta-feira, «Lua vermelha»; sexta-feira, «O maneta de ferros».

Na **FUSETA**, no Cinema Topázio, hoje, «Um tipo duro de roer»; amanhã, «Ben & Charlie»; terça-feira, «Arrefecido a 99%»; quinta-feira, «A audiência».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «3 dólares marcados»; amanhã, «A mil e uma noites»; terça-feira, «Um amor passageiro»; quarta-feira, «Dias de perigo»; quinta-feira, «Nós as mulheres somos assim».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, hoje, «Joe Dakota»; amanhã, «Os caminhos do prazer»; segunda-feira, «As grandes manobras»; terça-feira, «O pirata do rei»; quinta-feira, «Golpe baixo».

srs. José Carlos Costa e Francisco Carapucinha.

O corpo esteve depositado na igreja do Pé da Cruz, de onde com grande acompanhamento, se efectuou o funeral para o cemitério da Esperança.

António Cabrita de Lima

Faleceu em Faro o sr. António Cabrita de Lima, de 49 anos, comerciante em Mar-e-Guerra, Campina de Faro, casado com a sr.ª D. Vitória de Jesus de Lima. Era pai da sr.ª D. Natividade da Encarnação Jesus de Lima de Sousa e sogro do sr. José Francisco Pires de Sousa. O funeral, que se realizou após missa de corpo presente,

## Missa

1.º ANO DE PROFUNDA SAUDADE



EMÍLIA DO CARMO NEVES

Seus filhos e netos mandam rezar missa na igreja matriz de Paderne no dia 13-12-75 pelo seu eterno descanso.

Agradecemos desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto religioso.

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO



LUIS SAMÚDIO

Suas irmãs, sobrinhas, cunhados e tíos, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, bem como a todos aqueles que sentiram a sua trágica morte.

## JORNAL DO ALGARVE

### Cobrança de assinaturas

Vai a nossa Administração emitir e mandar novamente por intermédio dos CTT os recibos que não foi possível cobrar na última emissão.

Devido aos elevados encargos que representa tal renóvio, pedimos a cada um dos nossos assinantes que dispense bom acolhimento ao recibo que lhe for apresentado, efectuando a sua liquidação dentro do prazo estabelecido pelos CTT.

A todos fica antecipadamente reconhecida a Administração

A Administração

constituiu grande manifestação de pesar.

Alberto Vieira Torres

Acometido de doença súbita faleceu em Armação de Pêra, de onde era natural, o sr. Alberto Vieira Torres, de 68 anos, casado, proprietário. Deixa viúva a sr.ª D. Emília Duarte Torres e era pai da sr.ª D. Raquel Duarte Torres Sequeira Lourenço, casada com o sr. António Pires Sequeira Lourenço e do sr. Alberto dos Reis Vieira Torres, solteiro. No funeral incorporaram-se muitas pessoas amigas do falecido que ficou sepultado no cemitério de Armação de Pêra.

Também faleceram:

Em **SANTOS-O-VELHO** — o sr. Policarpo do Carmo Mira, de 84 (Conclui na 5.ª página)

# Lotas

De 26 de Novembro a 3 de Dezembro

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

### TRAINEIRAS :

Lestia	93 950\$00
Vandinha	89 860\$00
Prateada	79 150\$00
Cajú	76 670\$00
Pérola do Guadiana	40 500\$00
Refrega	32 020\$00
Flor do Sul	28 900\$00
Infante	27 700\$00
Liberta	19 800\$00
Alecrim	19 700\$00
N. Sr.ª Salvas	15 100\$00
Princesa do Sul	12 500\$00
Conceçanita	3 520\$00
Total	539 370\$00

De 27 de Novembro a 2 de Dezembro

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

### TRAINEIRAS :

Princesa do Sul	45 500\$00
Costa Azul	30 100\$00
Nova Esperança	29 530\$00
N. Sr.ª Piedade	29 110\$00
Alecrim	26 200\$00
Arda	24 390\$00
Audaz	23 670\$00
Estrela do Sul	22 280\$00
Maria Rosa	17 800\$00
Amazona	15 700\$00
Pérola Algarvia	15 650\$00
Rainha do Sul	15 518\$00
Diamante	14 500\$00
Garotinho	14 250\$00
Nova Clarinha	12 680\$00
Farisol	12 200\$00
Ilha de Sonho	8 530\$00
Restauração	8 020\$00
Ponta do Lador	4 520\$00
Estrela Navegantes	280\$00
Total	370 408\$00

De 24 de Novembro a 2 de Dezembro

## QUARTEIRA

### TRAINEIRAS :

Artes diversas	628 545\$00
Sr.ª das Salvas	4 700\$00
Fóia	4 685\$00
Total	637 930\$00

## Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

### DOENÇAS E CIRURGIA

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo FARO

Telefones { Consultório 22013 Residência 24761

**cinema**

**3 irmãos**

Hotel Alvor Praia  
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

Até 11 de Dezembro (Sem interrupção)  
**A LINGUAGEM DO AMOR**  
Não acons. a men. 18 anos  
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

De 12 a 14 de Dezembro  
**CHINATOWN**  
Não acons. a men. 18 anos

De 16 a 18 de Dezembro  
**Isto é espectáculo!**  
Para todos (m/6 anos)  
AR CONDICIONADO

Sessões diárias às 22 horas.

**CONSERVAS DE PEIXE**

**SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.**  
OLHAO PORTUGAL

CRÓNICA DOS DIAS • por Sequeira Afonso

**"MANIF-WEEK-END"**

A manifestação política não é acontecimento de hoje nem de ontem. Sempre — com maior ou menor amplitude — as pessoas vieram para a rua: saudaram reis que regressavam da caça ou de retemperantes curas de águas; ovacionaram republicanos que voltavam a penates, depois de um curto exílio no estrangeiro; endusaram um ditador fascista que viera, como «salvador da Pátria», das bandas de Santa Comba Dão...

Particularmente após o golpe militar de 28 de Maio de 1926, até 25 de Abril de 1974, as manifestações tomaram um cariz especial: os batedores de palmas eram arregimentados nas aldeias e vilas da província, a troco de uma viagem à capital do Império e de umas «massas» para comes-e-bebes. Eram os caciques locais, os «respeitáveis», que tratavam de contratar a maralha, que lá convergia, entre alegre e ruidosa, para o Terreiro do Paço ou para outro «lugar do estilo», a fim de demonstrar aos contestadores internos e externos que a nação era «una e indivisível» e que só os maledicentes afirmavam (ousavam proclamar) que o rei ia alarvemente nu...

Entretanto, as manifestações continuam sendo o pão nosso de cada dia (amen). São de apoio ou de protesto, são disto e daquilo ou antes pelo contrário... A verdade inofensível é que estamos perante uma «inflação» de manifestações, que uma boa economia de tempo deveria pura e simplesmente desconvoar. A «manif-week-end» (manifestação de fim-de-semana) está a tornar-se mesmo um hábito de certos reprodutores de frases feitas. De tal modo, que apetece perguntar se este País não necessita, todos os dias, do trabalho transformador de todos nós. Manifestações, sim... mas devagar!

(Nota final: para que fique bem claro que não sou contra as manifestações «em si», proponho que se faça, onde for mais conveniente, uma «manif-week-end» de apoio àqueles que, aos sábados e domingos, e depois de uma semana de trabalho intenso, ainda arranjam forças e querer para ajudarem, por exemplo, o movimento cooperativista, que em certas zonas já vai criando raízes. Não se pode dizer que não seja uma justa «manif»...).

**À FUSETA**

*Fuseta, casta princesa,  
Bem podes ter a certeza:  
Como tu não há igual;  
Com tua brancura infinda,  
Ó Fuseta, és a mais linda  
Das terras de Portugal!*

*Fuseta, terra de encanto,  
Das açoteias em branco  
Com chaminés a fumar;  
Quem lá vai, olha-te, exclama,  
E é por isso que te chama  
A «branca noiva do mar».*

*Fuseta, tens tradições  
nas festas, nas procissões  
Percorrendo a terra inteira;  
Nesses dias de mais «charmes»  
Passa a Senhora do Carmo  
Que é a tua padroeira.*

*Tens belas praias banhadas,  
Na pesca tens as caçadas  
Que te dão peixe fresquinho;  
Fuseta terra de amigos  
Tens passas, uvas e figos  
E fama do melhor vinho.*

*Tens também os «miradores»,  
Um bairro de pescadores,  
É um largo com palmeiras;  
Fuseta que tudo tens  
Até, Fuseta já vens  
Nas revistas estrangeiras.*

Noruega, 17-11-75

Joaquim Ventura Jacinto  
Francisco Viegas Matias

**Insistência e esclarecimento sobre o flagelo da seca no Algarve**

(Conclusão da 1.ª página)

Água obtida com pouco dispêndio, custeado, em parte, pelos interessados — pequenos agricultores minifundiários com terras perto das ribeiras — poderá ser compartilhada por todos e de acordo entre todos, economicamente elevada de pequeno desnível até ser distribuída e espargida pelas terras ávidas de humidade, para bem produzir. E aqueles que possuam terras de boa cultura fora deste âmbito, mas não distante dele, ainda podem beneficiar; porque a infiltração proveniente da repressão de águas influenciará muito nos furos ou noras que abrirem, sendo bem patente a abundância.

Sugerindo, insistindo e esclarecendo faço por servir o meu Algarve, contribuindo, se possível, para a prosperidade da grande família algarvia, que minha é, também.

Lisboa, Novembro de 1975

J. de Barros Santos

**ENSINO NO ALGARVE PRIMÁRIO**

Foram nomeadas professoras agregadas, as sr.ªs D. Maria Cecília Pereira Cavaco Rodrigues, D. Maria Adelaide da Palma Gil, D. Maria Teodósia de Jesus Peres Madeira, D. Angelina Rosa Pires Correia, D. Luísa Maria Leandro Gonçalves Nunes Calvário, D. Maria Rosário Gabriel dos Santos Marcos, D. Aliete de Santa Clara Brito, D. Francisca Maria Marques Arrais Lopes Ferreira, D. Maria Ângela Cavaco Moutinho Fernandes Amem; D. Maria Encarnação Marreiros Alves, D. Jovita Augusta dos Santos Sério, D. Juvenália da Conceição Figueiredo Bentes, D. Maria Elisabete da Silva Ricardo Vinhas Figueiredo, D. Maria Helena dos Santos Pelicano, D. Maria Ivone dos Santos Lucas, D. Maria Rosária Marcelo Vitorino Martins, D. Maria Soeira dos Santos, regente escolar do posto de Falação, Faro; D. Maria Emília da Silva Valente de Sanches Vicente, D. Lisídia Maria Viegas Soares Freire, D. Maria Adelaide Pedragosa Quintino de Sousa; D. Maria Helena Quadros Corte Real Ribeiro, D. Maria Odília da Palma Guerreiro e o sr. Vítor Manuel do Carmo Santos.

**JANELA DO MUNDO**

(Conclusão da 1.ª página)

Base de Tancos. Todos estes factos foram mostrados à população com determinado cariz político através de jornais manobrados por homens irresponsáveis que punham o seu partido acima da idoneidade profissional.

Mentindo aos leitores, dando-lhe uma visão parcial dos acontecimentos, esses jornais criaram um falso clima e contribuíram bastante para o ambiente de confusão que em certa altura se generalizou nos meios de comunicação. Com a agravante de que esses jornais eram, na sua grande parte, pagos pelo próprio Estado cujas estruturas eles estavam minando.

Ao esquecer os interesses das maiorias, ao defender posições minoritárias e sem implantação nacional, alguns desses órgãos de informação cavaram a sua ruína, desprestigiando-se, porque, simultaneamente, proclamavam o seu apartidarismo e independência. Daí o contrassenso da sua actuação que pôs em risco a sobrevivência de milhares de trabalhadores.

Chegou a altura de reverem essa posição e de repensarem na melhor maneira de servir uma profissão que se tem de basear na verdade e na idoneidade de processos. Se assim não acontecer, então o jornal deverá definir-se politicamente e não enganar os leitores.

Mateus Boaventura

**Um pronto-a-vestir político**

(Conclusão da 1.ª página)

trevistados, tipo: bem, este nosso esforço vem ao encontro do povo porque nós queremos é que o povo sim esteja bem, não é? Isto é a bem do nosso povo, o interesse do nosso povo exige que todos os esforços e trabalhos para produzir mais e melhor... para bem do nosso povo...

Há, finalmente, cartuchos da mais alta qualidade, com citações dos autores mais em voga e frases do mais precioso recorte intelectual; assim: o processo dândmico sócio-político que se está desenvolvendo no mundo socialista onde nos queremos inserir e que tem de ser pluralista, unitário, indivisível e apartidário pois, como diz Lenine (ou Mounier, ou Sartre, ou Santiago Carrilho, ao gosto do freguês) as revoluções não se pensam, fazem-se e depois logo se vê o que dali sai...

Temos, também, um variado «stock» de barbas e bigodes para uso de revolucionários de café, à Fidel de Castro, à Guevara, bigodes à Stalin, à Oh Chi Min e, o mais moderno, o bigode e péra à Ovomaltine, para uso de revolucionários convalescentes.

Não deixe de visitar a nossa secção de manifestações, onde encontrará tudo que precisa para organizar uma manifas de estilo e de classe. Megafones Parlenkoff, estereofónicos de quatro bandas, com ou sem palavras de ordem acopladas, bandeirinhas de todos os tipos, cores e tamanhos, panfletos, cartazes com palavras de ordem, anedotas, calúnias, boatos, insinuações, até mesmo manifestantes, tudo podemos fornecer ao estimado cliente e fervoroso patriota. E ninguém diga desta loja não gastarei, pois, da forma como as coisas estão correndo, quem pode garantir que não venha a precisar duma manifas? Vamos supor que o estimado correligionário estava à espera de ser promovido e vai de lá promovem o Serapião sob o reaccionário pretexto de que ele tem mais dez anos de bom serviço do que o meu estimado freguês. Que fazer? Pois dirija-se à nossa organização e encomende uma boa manifestação. Por 50, 60 contos terá uma manifestação muito feita, com algumas dezenas de manifestantes (que jornais amigos se encarregarão de multiplicar por 10 ou mesmo 20, consoante a gorjeta), cartazes com dísticos tais como «fascistas despromovidos já» e até, por um pequeno preço extra, provocadores para dar autenticidade à mercadoria.

Brevemente abrirá uma secção especializada em artigos para golpes de mão (novos e em segunda mão), golpes de Estado, contra-golpes, com preços para todas as bolsas, desde o tipo utilitário, para fins de semana, com dois ou três soldados e uma ou duas G3, um chaimite alugado à hora ou ao quilómetro e ¼ ou 5 horas de conversações, até coisa mais cara, com helicópteros para fugas, quartos

alugados em hotéis de luxo em países estrangeiros e entrevistas no exílio a jornalistas, com ou sem retrato em revistas ou periódicos, nacionais ou estrangeiros.

Cá fico esperando as estimadas ordens de V. Ex.ª.

Afonso Castro Mendes

**MÁRIO SANTOS**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA  
FRANCISCO GENTIL  
DOENÇAS DE SENHORAS  
Consultas: Outubro, 25; Novembro, 8-29; Dezembro, 13-27, marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.  
Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

**Vende-se**  
Lavandaria em Vila Real de Santo António, com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Resposta à Lavandaria Dragão, Rua José Barão, 50 ou pelo telefone 358 na referida vila.

**Utilidade às quatro rodas!**



**Renault 4**

**Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor:** Confortável, não é verdade?  
— O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.  
**Faça a ligação e arranque:** Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta — Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.  
**Siga para a estrada:** Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4.  
— Que nervo! E que segurança?  
— Tração à frente. Travões com repartidor de pressão.

**Entre em terrenos difíceis:** O Renault 4 ri-se dos maus caminhos — Suspensão por barras de torsão, de grande elasticidade e resistência.  
**Abra a 5ª. porta:** Repare na quantidade de volumes que pode transportar!... 296 dm<sup>3</sup> à 1185 dm<sup>3</sup>, por rebatimento do banco traseiro. Ao fim de uns milhares de Quilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo. Uma verdadeira economia.

**Livre-se de preocupações com o automóvel.**

**A. Amândio de Oliveira**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES  
Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

**UTIC-FILIAL**  
Rua General Teófilo da Trindade  
**FARO**

**JOÃO MAXIMIANO**  
**LUÍS F. MADEIRA**  
advogados  
r. conselheiro bivar, 10-1.º  
tel. 24056 — FARO

**JOÃO MAXIMIANO**  
**LUÍS F. MADEIRA**  
advogados  
r. conselheiro bivar, 10-1.º  
tel. 24056 — FARO

# CONSERVAS DE PEIXE

## « TEJO »

(Símbolo de ALTA QUALIDADE)

FABRICANTES:

Abel Figueiredo Luiz, Suc., Pesca e Conservas, S. A. R. L.

LAGOS

### ABC SOCIAL

(Conclusão da 1.ª página)

actual, há homens, ou grupos de homens, que possuem os meios de produção importantes e que necessitam de empregar numerosas forças de trabalho para os fazer marchar. Esses proprietários dos meios de produção, que têm necessidade de trabalhadores para poderem fazê-los funcionar, são os capitalistas.

O operário, pelo seu esforço, cria riquezas. Ele produz essas riquezas nas fábricas, na construção de imóveis e estradas, nos estaleiros, nas oficinas etc., com matérias-primas e com máquinas que não lhe pertencem. Por esse facto, as riquezas que ele produz, escapam-se-lhe, vão para as mãos dos donos desses meios de produção. É o capitalismo que as açambarca, porque ele é o proprietário da fábrica, do estaleiro, da mina, da oficina, das matérias-primas, das máquinas com as quais o operário trabalha.

O capitalista restitui ao operário apenas uma parte das riquezas que este produz, sob a forma de salário.

Assim, o operário é um produtor de riquezas que são açambarcadas pelos capitalistas, os quais dão aos operários apenas uma parte das riquezas produzidas, através do que se chama salário. Desta forma, facilmente se chega à conclusão de que o trabalhador é um explorado dos capitalistas, que são os exploradores.

Os trabalhadores constituem a classe operária. Esta é composta de milhões e milhões de homens e mulheres que não são senhores dos meios de produção. Com os operários há, também, conjuntos de homens e mulheres que, não sendo propriamente produtores das riquezas, estão em condição semelhante aos operários. Isto é, são pessoas que trabalham nos escritórios, no comércio, etc., e que se aparentam à classe operária, visto que são igualmente explorados pela «máquina capitalista».

No outro lado, uma pequena minoria de homens, dispondo das alavancas da produção, fazem trabalhar os assalariados em seu benefício. Exploram a riqueza produzida pela grande maioria dos trabalhadores. Esses exploradores compõem a classe capitalista. Em produção capitalista, estas duas classes são forçadas a manter relações uma com a outra. Chamam-se a essas relações as de produção capitalista. Nestas relações, a produção é social, colectiva, mas a propriedade dos meios de produção e a apropriação das riquezas que se produzem são privadas. É aqui que se nota a grande contradição do regime capitalista.

Chega-se, por isso, à conclusão de que as relações da classe capitalista com a classe trabalhadora são relações de exploradores com explorados. Daí que se situe, se define, a base da luta de classes, que é nada mais, nada menos, que a luta dos explorados contra os exploradores.

Antero Vila Nova

### Precisa-se

Empregada doméstica que saiba cozinhar. Resposta a João António Baptista, Jardim da Alagoa, 27 — TAVIRA.

### Prédio

Na cidade de Faro. Ótima localização, rendendo cerca de 5 contos mensais.

Vendo, Trata Rua de Moçambique, 15, Linda-a-Velha, telefone 2192615.

### Crónica de Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

*bolo qualquer. — Há por aí alguma coisa podre?*

*Um dos empregados arrebitou a orelha. Arreganhou a ventá. Franziu a testa, como se preparasse o salto. Mas um outro veio em seu auxílio:*

*— E do lixo, que está à porta. Há já três dias que se acumula na rua.*

*Uma merda destas nunca se viu em Lisboa! — protestou um sujeito de chapéu espetado no alto da cabeça. — Agora, até os almeidas se dão ao luxo de fazer greves.*

*— Talvez eles tenham razão para isso — aventou uma mulher de meia idade, que soprava com raiva o café com leite no copo que parecia escaldar-lhe os dedos.*

*— Não há razão que tenha razão, quando ela pode pôr em perigo a saúde da malta! — disse um, de boina à espanhola com uma estrelinha na frente.*

*De novo na rua, fomos custodiado por papéis volantes, com asas de vento, que nos acompanharam durante momentos. A cada passo, os detritos caídos por terra, espalhados por largos metros do chão húmido de humidade, que as luzes das lâmpadas mais realçavam. O odor pestilento das minúsculas montureiras citadinas atormenta-*

*va o nosso olfacto. Envolveva os nossos pensamentos, obrigando-nos a pensar no Maio de 1968, quando Paris era uma monstruosa estremeira.*

*Mas, então e lá, era o resultado de uma justa greve. Era o reflexo das grandiosas greves de todas as actividades desse país. Greves justificadas e necessárias, que mobilizavam para cima de dez milhões de trabalhadores, em toda a França. A de agora... A de Lisboa, parece ter sido precipitada, estranhamente manejada... Precipitada, não pelo encadeamento dos acontecimentos, mas por incompreensões dos que ordenaram essa greve. Há, até, quem fale de provocadores profissionais arrastando outras pessoas para uma greve com idêntica finalidade de outras que, no Chile, antecederam o crime monstruoso dos fascistas de Pinochet.*

*No Rossio, os candelários de iluminação pública espalhavam ainda facho de amarelo vivo, que davam à bonita praça um ar de expectativa. Um cão vadio farejava e mastigava o que quer que fosse num dos sacos de plástico, esventrado pela pressão do conteúdo ou por patas de animais. Ou quem sabe se pelo longo tempo de agonia em que o tinham deixado ao abandono. Longas bichas de homens e de mulheres esperavam, na frieza da manhã, nas paragens de autocarro. Táxis desfilavam, carregando clientes matutinos, com maior liberdade que noutras horas do dia.*

*De súbito, as luzes apagaram-se. Olhámos para o relógio: oito e meia. Pensámos que seria bom podermos saborear umas horinhas de cama. O trabalho nocturno parecia ter-nos deixado entontecido. E lá fomos, sempre acompanhado pelo baile da ventania, que fazia dançar papéis e pestilentos odores por todos os caminhos que caminhávamos.*

18-11-1975

A. Vicente Campinas

### A. Lopes Teixeira

MÉDICO ESPECIALISTA  
PARTOS — DOENÇAS  
DE SENHORAS  
RETOMOU A CLÍNICA

Consultório:

R. Vasco da Gama, 54-1.º Esq.  
Telef. 24241 — FARO

Consultas com hora marcada



## Árvores

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete Telef. 945006  
(HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

## COSTA & HENRIQUES, LDA.

SERRAÇÃO E OFICINA DE MÁRMORES

— MÁRMORES SERRADOS  
— CANTARIAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL  
— DECORAÇÃO  
— ESCULTURA

Participa a todos os seus estimados clientes e amigos que os seus serviços Técnico-fabris se encontram encerrados durante a quadra festiva de NATAL (24-DEZ-75 a 01-JAN-76).

Aproveita o ensejo para lhes desejar um Natal feliz e Ano Novo próspero.

ESTABELECIMENTO FABRIL E ESCRITÓRIOS:

Estrada da praia de Santo António — Vila Real Santo António  
Telefone 537

JORNAL DO ALGARVE

N.º 976 — 6-12-975

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE VILA REAL  
DE SANTO ANTÓNIO

### Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que neste Tribunal Judicial, correm éditos de 6 meses, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando MATIAS JOSÉ DE MATOS, solteiro, de 51 anos de idade, filho de José Pedro Matos e de Albina Rosa, natural de Castro Marim, com a última residência conhecida no lugar do Monte da Silveira, do concelho de Castro Marim, ausente em parte incerta há cerca de 23 anos, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, a Acção de Justificação de Ausência e Morte Presumida, com fundamento na ausência em parte incerta há mais de 23 anos, do citando.

No mesmo processo são também CITADOS, por éditos de 30 dias, igualmente contados da segunda e última publicação do presente anúncio, os INTERESSADOS INCERTOS, para no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos éditos, contestarem, querendo, a Acção de Justificação de Ausência e Morte Presumida instaurada contra o dito ausente — Matias José de Matos.

Vila Real de Santo António,  
31-10-75.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Francisco Curto Fidalgo

O Escrivão de Direito,

Américo G. Correia

### CALICIDA INDIANO



Só tem  
**CALOS**  
quem quer!!!  
—  
à venda nas  
farmácias

### José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

### À INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

## Vende-se em Olhão

RUA MANUEL MARTINS GARROCHO, 1-3

Um conjunto de armazéns com logradouro com três frentes e área total de 5 275 m2 sendo cerca de 3 200 cobertos e nele instalados um poço com água potável, duas geradoras de vapor Timbres 6 e 10 kgs., dois cofres esterilizadores duplos, duas cravadeiras Sudries B. C. 12, duas câmaras frigoríficas desguarnecidas de aparelhagem, dezasseis mesas de descabeço em pedra, quarenta bancadas de enlatamento com tampas de pedra e seis aparelhos em mármore.

Ver e tratar no próprio local com: J. C. CRUZ — Telef. 72314.

## CORREIO de LAGOS

### FRACA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR EM LAGOS

Pelo que até nós vem, especialmente nos fins-de-semana, a assistência hospitalar não abona, em Lagos.

No último fim de semana, a assistência foi praticamente zero, sucedendo-se a chegada de doentes que, acto contínuo, seguiram para Portimão, reparando-se ali, com razão, na ineficácia dos serviços em Lagos. Do dr. Godinho, como director clínico ousamos apelar medidas para assistência médica permanente, mantendo-se o serviço de consulta externa, necessário ao prestigio do Hospital e bom nome de Lagos.

O número de trabalhadores com que o Hospital já conta, é de molde a assistência que não envergonhe. Acresce que o Corpo de Bombeiros Voluntários de Lagos está na disposição, e em nosso entender muito acertadamente, de não arredar pé para Portimão sem que um médico de Lagos preste assistência aos doentes pelos bombeiros conduzidos.

### A MISSÃO E O TRABALHO DA EQUIPA DO S. A. D. A. EM LAGOS

Ao Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Agrário estão atribuídas missões de relevante importância, com vista a desenvolver nos trabalhadores rurais conhecimentos técnicos tendentes à evolução de processos que permitam aumento de produção e melhoria de qualidade, quem diz de cereais, legumes, hortaliças e frutas, diz de animais, para uma regular produção de gado de abate e abastecimento de leite.

Pelo que até nós vem, a equipa do S. A. D. A., em Lagos, pouco actua, além do serviço de secretaria, e este, mesmo está longe de satisfazer, pois os arrendamentos previstos não atingem percentagem que se ajuste ao período normal de operações de rendas de prédios rústicos.

Os esclarecimentos mais usuais feitos aos rurais, são: «a terra é para quem a trabalha», «não divida nada com o seu patrão», «os produtos colhidos são todos seus». Estes, constituindo desafio dos trabalhadores rurais aos proprietários deveriam ser substituídos por outros que incutissem respeito mútuo, sem o que nada veremos feito para reforma agrária digna de tal nome, pois forçoso é concordarmos que a violência provoca revolta e Portugal, para vencer a batalha da produção, necessita de aproveitar as boas vontades de quantos queiram dedicar a sua actividade à bem ingrata exploração agrícola, evitando-se ocupações selvagens, como algumas que têm sido realizadas, especialmente no Alentejo.

### LAGOS LASTIMA O INCENDIO DO RESTAURANTE DUNA

No restaurante Duna, dos mais típicos de Lagos e que convidava nacionais e estrangeiros a uma permanência agradável entre o mar e a terra, na praia de S. Roque, vulgo Meia Praia, manifestou-se violento incêndio, no dia 24. Acudiram os Bombeiros Voluntários de Lagos, que envidaram os melhores esforços no sentido de debelar o fogo, mas, dado o reventamento de garrafas de gás e o revestimento exterior de colmo, os estragos atingiram grandes proporções, admitindo-se que 3 000 contos não chegarão para os reparar.

Os trabalhadores do Hotel de Lagos sentem, como nós, os danos causados, vendo nestes manifesto prejuízo para as suas actividades, bastante limitadas, pela situação criada pela instabilidade política, no nosso País após o 25 de Abril.

Dado que na época presente o restaurante só funciona de dia e a

corrente eléctrica fica desligada, não é de admitir curto-circuito, inclinando-se muitas pessoas, nas quais nos incluímos, para fogo posto, talvez pelos que não têm pejo em praticar actos de vandalismo para estabelecer confusões entre honestos e desonestos.

### POUCAS TRANSACÇÕES NA FEIRA FRANCA

Na feira franca de Lagos, não faltaram feirantes com os mais variados artigos, mas as transacções foram diminutas, comprovando-se assim que as andanças políticas tudo prejudicam, abalando compradores e vendedores, pela desconfiança que de dia para dia se acentua, até nos mais indiferentes.

### APELO AOS IRMÃOS DA MISERICÓRDIA

Que, se Lagos conta com um Hospital, à Misericórdia o deve, não restam dúvidas a quem quer que seja. Apesar de muitos progressistas de após-25 de Abril pregarem aos quatro ventos, que não querem «caridadezinhas», prova-se que as Misericórdias ainda podem ser úteis por fomentarem o espírito de auxílio mútuo, afirmando-se justo que os irmãos se interessem pelos seus destinos.

Convocada que foi para 30 de Novembro, a assembleia com vista à discussão do relatório e contas, medidas a tomar com a nacionalização do Hospital e bens da Misericórdia, a presença de irmãos foi tão diminuta que o acto ficou transferido para amanhã, às 10 horas, no Clube Recreativo Lacobrigense (Clube dos Artistas).

Apelamos, pois, de todos os irmãos para um pouco de sacrifício no fim de semana para, com a sua presença, animarem os componentes da mesa à continuação da obra que poderá ser tanto maior quanto mais nos empenharmos em colaboração leal e desinteressada.

### OS TRABALHADORES DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DESEJAM PROPORCIONAR AOS DOENTES A FESTA DE NATAL

Está organizada entre os trabalhadores do Hospital uma comissão que visa proporcionar aos doentes conforto e alegria na época do Natal e Ano Novo, que se aproxima, confraternizando com os mesmos dentro das possibilidades que os benfeitores permitam.

Sós, não poderão fazer muito, mas contam com a colaboração de todos os lacobrigenses de boa vontade, confiando em que a sua festa resulte para exemplo de presentes e vindouros.

Joaquim de Sousa Piscarreta

### Publicações

«O MANDARETE» — Começou a publicar-se «O Mandarete», órgão mensal da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, que pretende ser um elo de ligação entre antigos e actuais alunos daquele estabelecimento, bem como de quantos de algum modo estão ligados ao turismo algarvio.

Este primeiro número apresenta colaboração variada que passa pela formação profissional, literatura, desporto, etc.

### Trespasa-se ou Aluga-se

Bar em Monte Gordo junto à praia a 300m do Casino.  
Telefone 42158.

### Arrenda-se estabelecimentos

Arrenda-se os seguintes estabelecimentos:  
1 — mercearia; 2 — depósito de pão; 3 — casa de pasto; 4 — taberna.

Morada: Largo do Cano, n.º 10, 9, 8, 7 — Tavira — telef. 22235. Proprietário: José Pereira Rodrigues.

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL Campeonatos Nacionais

### I DIVISÃO

### Comentários de João Leal

Após várias pausas, por via dos jogos para o Campeonato da Europa, retoma amanhã a sua marcha o Nacional da Divisão Maior. Em Faro, disputar-se-á um dos grandes encontros desta 11.ª jornada, colocando frente a frente os dois Sportings, o da capital algarvia e o lisboeta. O onze de Alvalade, postado agora no 2.º posto, prepara o seu assalto ao comando, pensando que o guia, o Boavista ao descer ao Restelo pode conhecer a primeira derrota. Mas o Farense, com 7 pontos e em zona algo perigosa, não pode esbanjar «pecúlio» no seu reduto. Cada ponto cedido em casa, ou não conquistado,

mesmo que o adversário se chame Sporting, é uma angústia. Jogo, pois, com muitos e vários motivos de interesse, este entre «leões» do Algarve e de Lisboa.

### II DIVISÃO

É eis o Portimonense, com inteiro mérito, colocado no 1.º posto, isolado, da Zona Sul. Coroa-se assim a excelente época que os homens da cidade da Rocha, sob a batuta de Mário Nunes, vêm desenvolvendo.

Desde há semanas que se presentia que o onze de Portimão havia de conhecer o comando e cimentar as suas fundadas esperanças, e de todo o Algarve, de um acesso à Divisão Maior. Ao vencer em Peniche por meia-dúzia de golos, os algarvios revelaram toda a maturidade do seu futebol e, de modo muito próprio, a elevada capacidade realizadora do seu endiabrado sector atacante, com a expressiva marca de 3,3 golos por jogo. O resultado e a vitória, pese embora todo o empenho colocado na luta pelos homens de Peniche, aconteceram com inteira naturalidade, facto que é corolário do futebol adulto e inteligente dos vencedores.

Ao seu êxito juntou o Portimonense o apoio vindo da «aliança» com o Esperança. Isto porque o grupo da Costa de Oiro, invicto no seu reduto, destroçou o ex-leader, o Caldas, abrindo a porta do 1.º posto aos seus vizinhos. Foi inteiramente merecida a vitória dos homens de Lagos, conquistando vantagem no marcador e garantindo depois com uma excelente segurança defensiva a preservação dessa vantagem.

Na Costa da Caparica, o Olhanense conquistou um excelente empate no prélio com o Barreirense. Dois «senhores», pelo seu historial do futebol, com conjuntos recheados de gente nova, proporcionaram um bom encontro, Supremacia dos sectores defensivos sobre os atacantes, mas muita determinação e inconformismo, por um lado e um inteligente e dedicado acerto por outro, dos grupos do Barreiro e de Ohão.

### III DIVISÃO

Jornada em pleno para as equipas do Algarve, que venceram os encontros travados nos seus redutos. Para além do sabor da vitória cada grupo aliou o ensejo de arquivar pontos preciosíssimos na apreciação das posições classificativas. Oxalá a imagem feliz desta 11.ª jornada tenha para os onze algarvios perseverantes repetições.

Em Vila Real de Santo António, o Lusitano derrotou o Amora por dois tentos sem resposta. Em Loulé, o Quarteirense chamou a si a vitória ante o Casa Pia, por 2-1. Finalmente o Sambrazense conquistou a primeira vitória, ao derrotar o Paio Pires por um golo solitário.

Tal como a II Divisão, este escalão federativo recomeça apenas no dia 14 de Dezembro.

### JUNIORES

Surpreendentemente, o Farense foi ganhar ao Sesimbra, turma que oito dias antes travara o Sporting. Um golo oportuno garantiu a merecida vitória dos moços de Faro, apostados em saírem da zona «quente».

O São Luís obteve mais uma expressiva vitória, derrotando desta feita o Estrela de Portalegre por três tentos sem resposta, confirmando o acerto da sua turma.

A jornada de amanhã leva o São Luís até Lisboa, para defrontar o Benfica, guia invicto da zona Sul. Curiosamente, a outra turma invicta, o Vitória de Setúbal (2.ª classificado) vem até ao Sul para defrontar o Farense.

### Em jogo particular, o Farense foi derrotado pelo Vitória de Setúbal

Suscitou certo interesse a partida amigável entre o Farense e o Vitória de Setúbal, que terminou com o êxito dos sadinos por 1-3. Retribuindo a visita que os algarvios lhes haviam efectuado 15 dias antes, os sadinos rectificaram o êxito que o Farense então conhecera por 3-2. Na turma de Faro duas apresentações se registaram: a do guarda-redes Ismael e do avançado Mário Jorge, que deixaram boa impressão. O jovem guarda-redes, que na época transacta aliou o Sambrazense, é um fustense com muitas aptidões para o lugar. Mário Jorge, um angolano que foi dos melhores marcadores daquele novo país, quando então ainda colónia portuguesa, revelou recursos e intuição pela baliza.

### Janos Zorgo, treinador do Olhanense

Pensa-se hajam conhecido mútuo acordo as negociações entre o Olhanense e o húngaro Janos Zorgo, há anos radicado entre nós, para orientar a sua equipa. Esta vinha sendo treinada, em regime de transitória, pelo argentino Gonzalito, que

## Campanha pró-autocarro do Lusitano Futebol Clube

Prossegue a campanha de recolha de fundos para a compra de um novo autocarro para o Lusitano de Vila Real de Santo António, que registou mais as seguintes adesões:

- Transporte, 11 307\$50; Gastão Viegas, 100\$00; Seminário, 20\$00; Natércio dos Reis Faustino, Lisboa, 100\$00; Manuel Marques Faustino, Lisboa, 50\$00; Joaquim dos Reis Faustino, 100\$00; João Leal Socorro, 50\$00; António Domingues Guerreiro, 50\$00; Alfredo, 20\$00; João Kalansas Toledo Fernandes, 50\$00; António Manuel Viegas, 40\$00; Maria de Fátima, 20\$00; Dorilo Inácio, 20\$00; José Pedro Salgueiro, 20\$00; Emídio Neto da Silva, 20\$00; Emídio Pereira Paedeca, 20\$00; Francisco José Modesto Veia, 10\$00; Custódio Mendonça, 5\$00; António Manuel Floro, 20\$00; António Rosa, 20\$00; João Manuel Romão Viegas, 10\$00; António da Costa Vargas, 20\$00; Toni Pitorra, 30\$00; João A. Cavaco Manuel, 20\$00; Filipe da Silva Nobre, 30\$00; José Manuel R. Santos, 20\$00; António da Costa Salas, 20\$00; José Maria R. A. R., 20\$00; Inocêncio dos Anjos Leiria, 50\$00; António Borreco, 10\$00; Circundino Ribeiro, 20\$00; António Viegas Calvino, 10\$00; Bernândio, 10\$00; Ilídio Raimundo, 20\$00; Fernando Segura, 20\$00; Nemésio Maia, 20\$00; João Guerreiro Forra, 20\$00; Carlos Lúcio, 10\$00; António Jara, 20\$00; Rui Manuel Rodrigues, 20\$00; Glória Lopes, 20\$; Manuel Francisco Pena Viegas, 20\$00; João de Jesus Lopes, 20\$00; João José Lopes Brito, 20\$00; Herminia Rodrigues, 20\$00; Manuel Rosa, 20\$00.

A transportar, 12 562\$50.

### KADREZ

#### VITÓRIA DO NORTE-AMERICANO EVANS NO «TORNEIO INTERNACIONAL DO ALGARVE»

Organizado pela C. A. E. T. A. (Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve), com a colaboração do INATEL e da Federação Portuguesa de Xadrez decorreu durante duas semanas no Hotel Alvor-Praia o «Torneio Internacional do Algarve» que reuniu alguns dos mais famosos nomes do xadrez mundial. Foi esta iniciativa sem dúvida um marcado acontecimento, com largas repercussões além-fronteiras, pelo que constituiu sem dúvida uma jornada promocional para o turismo algarvio. Na undécima jornada, última da competição, verificaram-se os seguintes resultados: Averbach (URSS), 0 — Weinstein (EUA), 1; Santos (Portugal), 0 — Chekov (URSS), 1; Donner (Holanda), 1 — Durão (Portugal), 0; Keene (Grã-Bretanha), 0,5 — Orestes Rodriguez (Perú), 0,5; Evans (EUA), 0,5 — Silva (Portugal), 0,5; Calvo (Espanha), 0,5 — Garcia (Cuba), 0,5.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Evans (E. U. A.), 7,5 pontos; 2.º, Weinstein (E. U. A.), 7 pontos; 3.º, Chekov (U. R. S. S.), Keene (Grã-Bretanha), Donner (Holanda) e Calvo (Espanha), 6,5 pontos; 7.º, Garcia (Cuba), 6 pontos; 8.º, Silva (Portugal); 9.º, Rodriguez (Perú) e Averbach (U. R. S. S.), 5 pontos; 11.º, Durão (Portugal), 2,5 pontos; 12.º, Santos (Portugal), 1,5 pontos.

### Expansão do hóquei patinado no Sul

Está conhecendo um período de efectivo interesse em terras do Baixo Alentejo e Algarve, o hóquei em patins, decorrendo um movimento para a criação de um organismo associativo que englobe as duas províncias e possa contribuir para a prática oficial da modalidade e sua consequente expansão. Há algumas décadas este desporto teve no Algarve grande número de praticantes e ora ressurde com entusiasmo e grande interesse. Assim, está em curso um torneio para juvenis, dotado com a taça «José Ferreira» e em que participam as equipas do Faro e Benfica, Imortal de Albufeira, Desportivo de Beja e Aljustrelense.

### Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista  
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

recebeu vantajoso convite de um clube espanhol. Desde o princípio da época apontado como orientador do Olhanense, Artur Santos (que há anos levou o clube à Divisão Maior) seria agora preterido, dadas as condições apresentadas e consideradas incompetências.

## O Clube Náutico do Guadiana homenageia o malogrado desportista Casimiro Mendonça num Torneio Aberto de Tênis de Mesa

A secção de ténis de mesa do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, promove o seu I Torneio Aberto de Ténis de Mesa, como homenagem ao seu saudoso desportista Casimiro Mendonça.

O torneio será disputado nas instalações do clube no próximo dia 14, às 9,30 horas pela categoria de infantis e às 14 horas pelas de juniores e seniores.

Haverá valiosas taças e outros prémios para as equipas e atletas melhor classificados.

### BASQUETEBOL

#### DISTRITAL DO INATEL

A contar para o Campeonato Distrital do INATEL, disputam-se na sexta-feira, os seguintes encontros no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro: Auto-Garbe-C. Santos (às 20,45) e Junta de Estradas-Banco da Agricultura (às 22 horas).

#### do alto da torre



### Rectificações

Rectifica-se a informação dada no último número, acerca da importância concedida pelo M. F. A. para a trasladação do gináste situado junto à lota da Fuseta. Não foi de 8 500\$00, mas sim de 8 000\$00. E não foi entregue ao presidente do Sindicato dos Pescadores mas a um membro da Comissão de Moradores do Bairro dos Pescadores da Fuseta.

Rectifica-se a notícia de que na noite da transmissão pela TV do encontro de futebol Portugal-Cecoslováquia, a luz eléctrica esteve sempre a apagar e acender. Errado. Aconteceu foi ela estar sempre a acender e a apagar! O que não é o mesmo.

Rectifica-se a comunicação dada pela Secretaria de Estado das Pescas para a suspensão da apanha de berbigão em todo o litoral português, como medida de precaução para deter o surto de cólera verificado no centro do País. Como a notícia saiu com muitos dias de atraso, informa-se que aquela Secretaria levantou tal proibição nesta zona algarvia e declarou que o marisco está apto a ser consumido.

Circulando boatos de que a Comissão de Moradores do Bairro dos Pescadores da Fuseta fazia reuniões com indivíduos alheios ao citado bairro, comunica-se que tal notícia não corresponde à verdade e que a presença destes indivíduos nas reuniões era somente como assistentes, sem intervenção nos assuntos discutidos.

Tendo-se especulado muito nos últimos dias acerca da vinda de uma draga para desassorear o canal de acesso e a abertura da barra, afirma-se categoricamente que tal engenho ainda não fez a sua aparição, este ano, no porto da Fuseta e que o canal e a barra continuam miseravelmente assoreados.

Até quando, não se sabe.

Reis d'Andrade

## PASSAGENS

PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

---

DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBOIO, OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE AOS PREÇOS OFICIAIS

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA

**UMA FACILIDADE**

QUE POMO AO SEU SERVIÇO, POUPIANDO-LHE TEMPO E INCOMÓDOS

---

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

**STAR**

MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Antes Est. Paris, Funchal, Luanda

R. CONSÉLHEIRO BIVAR, 36

TELEF. 23985 — FARO

# SURDEZ

OTACÚSTICA oferece-lhe o regresso à boa audição, pelos mais modernos aparelhos automáticos e invisíveis. Aproveite a nossa campanha de baixos preços e faça um exame audiométrico GRATIS em 15 de Dezembro, nas seguintes localidades:

OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior — das 15 às 16 horas  
FARO — Farmácia Higiene — das 16 às 17 horas  
PORTIMÃO — Farmácia Rosa Nunes — Das 18 às 19 horas

Somos fornecedores das Caixas de Previdência e ADSE

## OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telefone 865275 — LISBOA

## Moções de apoio ao VI Governo

Da Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Os trabalhadores da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António e seus Serviços Municipalizados, reunidos em plenário ontem, às 18 horas, aprovaram por 80 votos a favor, 18 contra e uma abstenção, a moção que se segue:

1) Um voto de solidariedade para com o Conselho da Revolução na sua histórica decisão de manter a nomeação do capitão Vasco Lourenço, um dos maiores obreiros do 25 de Abril, no comando da Região Militar de Lisboa; 2) Manifestar total repúdio às acções contra-revolucionárias dirigidas contra o VI Governo e exigir que sejam dadas as condições necessárias ao almirante Pinheiro de Azevedo para poder governar o País em disciplina democrática e a caminho de um socialismo que não seja de miséria, fazendo-se respeitar, para isso, o seu programa político firmado pelos partidos que nele estão inseridos; 3) Defender a todo o transe as liberdades já alcançadas pelos trabalhadores, evitar o divisionismo entre eles numa constante acção revolucionária em defesa dos seus direitos, que são a liberdade, o socialismo, a democracia e a paz.

Vila Real de Santo António, aos 26 de Novembro de 1975

Também a Agência de Olhão do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos enviou a moção que reproduzimos:

Considerando a grave situação política-militar que o País atravessa; considerando que todos devemos pugnar pela estabilidade política rumo ao Socialismo; considerando que o VI Governo Provisório refina, na situação actual, as condições essenciais para a obtenção dessa meta e da independência nacional; propomos: Que seja dado conhecimento ao VI Governo Provisório e às Forças Armadas do nosso incondicional apoio às suas decisões.

Olhão, 26 de Novembro de 1975

## Foi criado o Clube de Vela de Tavira

Foi constituído o Clube de Vela de Tavira, com sede provisória no sítio das Quatro Águas, naquela cidade e que tem por fim a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados e não associados, crianças e jovens em especial.

## A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em FARO, na Farmácia BAPTISTA, para o dia 18 de Dezembro durante todo o dia ou em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 19 de Dezembro de manhã.

## NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Palmira Dias Matos.

Na COVA DA PIEDADE — o sr. Eduardo Alexandre Rio Leitão, de 59 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Antónia Martins Leitão, pai da sr.ª D. Maria Lisete e do sr. Manuel Martins Leitão.

Na CRUZ QUEBRADA — a sr.ª D. Emília de Oliveira, de 74 anos, natural de Alcantarilha, viúva de José Inácio.

Em LISBOA — o sr. Celestino Vieira Gomes, de 20 anos, canalizador, natural de Guia, Albufeira, filho da sr.ª D. Maria Iria Vieira e do sr. Manuel Gomes.

— o sr. Francisco Moreira Carvalho, de 77 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Virgínia Celeste Flosa de Carvalho, pai da sr.ª D. Marieta Flosa de Carvalho Furtado.

— a sr.ª D. Lucília Correia da Encarnação, de 77 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. José Vicente Rodrigues e mãe da sr.ª D. Emília Correia Vicente Rodrigues Correia.

— o sr. Casto Palma Santos, de 59 anos, viúvo, natural de Loulé.

— o sr. Jerónimo da Glória Furtado, de 49 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Brás Furtado, pai dos meninos Rui Duarte, Maria Cecília e Jorge Manuel Brás Furtado.

— a sr.ª D. Maria Lucinda Viegas Serra Seromenho, de 79 anos, natural de Olhão, casada com o sr. António Luís Penha Seromenho.

— o sr. Francisco José da Silva, de 68 anos, natural de Algoz, viúvo de D. Josefa das Dores Rodrigues.

— o sr. Salvador da Cruz Ricardo, de 47 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Hermínia dos Santos Silva.

— a sr.ª D. Maria da Glória, de 84 anos, natural de Monchique.

— o sr. José Maria Mendonça Galvão de Melo, de 41 anos, natural de Tavira.

— a sr.ª D. Maria de Jesus Machado, de 72 anos, natural de Olhão.

— o sr. Leonel Correia, de 78 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Inês Augusta Correia.

— o sr. Bernardino do Carmo Faísca, de 65 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Benvida da Conceição.

— a sr.ª D. Maria dos Anjos Pacheco, de 69 anos, natural de Loulé.

— a menina Isabel Maria Rodrigues, de 10 anos, natural de Vila Real de Santo António, estudante, filha da sr.ª D. Maria da Encarnação da Piedade Rodrigues e do sr. Manuel Custódio Rodrigues.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

## Compra-se

Prédio em Faro, novo ou usado, com 1 ou 2 pisos, chave na mão. Contactar: Tel. 23674 — FARO.

### Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B. Telefone 23398 — Portimão Consultas a partir das 17 h.

## Vende-se

3.º andar, bem localizado com 3 grandes assoalhadas grande cozinha, c/banho, hal e despensa. Preço em conta. Trata Casa Algarve, telefone 350 — Vila Real de Santo António.

## BRISAS do GUADIANA

### Agradável serão artístico em Vila Real de Santo António

EM colaboração com a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, o INATEL — Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores, promoveu no Cine-Foz, desta vila, uma jornada artística que se revestiu de inegável interesse. Constatou a mesma da apresentação das óperas cómicas «O telefone», com música e libreto de Gian Carlo Menotti, e «La serva padrona» (A criada patroa), com música de Giovanni Battista Pergolesi sobre libreto de Gennaro Antonio Federico.

«O telefone», em um acto, numa encenação de Carlos Wallenstein, teve como intérpretes Helena Pina Manique, em «Lucy» e Hugo Casas, em «Ben». Graciosa sátira ao uso e abuso daquele útil meio de comunicação por quem pouco mais teria que fazer para ocupar os continuados ócios, a peça encontrou um desempenho à altura, quer no aspecto lírico, quer no da movimentação e jogo fisionómico das personagens.

Nos dois actos de «La serva padrona», encenados por Giovanni Buyer, tivemos Elisette Bayan na criada «Serpina»; de novo Hugo Casas, em «Uberto», um patrão à antiga a quem a criada não encontrou muita dificuldade em transformar em marido; e Rui Represas no mudo e bem achado «Vespones», o servo de quem «Serpina» fez um aliado para mais depressa conquistar o patrão. Casos evidenciou em pleno os seus magníficos dotes vocais, num desempenho cheio de naturalidade, imprimindo notável expressão à principal ária do primeiro acto. Elisette denotou também perfeita integração no seu «malicioso» papel, mostrando recursos vocais que a acreditam como uma das melhores sopranos da Companhia Portuguesa de Ópera onde, com os restantes, se integra e que muito será de lamentar se, como se diz, tiver de desanarecer.

Igualmente dignos de menção nos pareceram os adequados cená-

rios e guarda-roupa, a condizer com as épocas em que as histórias decorriam.

Olga Prats foi «ela mesma», autêntica «virtuosa» do piano no difícil acompanhamento de ambas as óperas, em perfeita simbiose com as vozes e dando o devido realce aos trechos e momentos que o exigiam.

Maria Helena de Freitas, bem conhecida do público vila-realense através de outros bons momentos de arte, foi a atenta explicadora dos enredos, motivos e biografias, não lhe «fugindo» a necessidade de, embora ao de leve, chamar também a atenção do público para os melhores trechos a ouvir ao longo do programa.

Antes do início do espectáculo, Pedro Medina, animador cultural da delegação do INATEL em Faro, referiu os propósitos do organismo no sector teatral, apelando para o aproveitamento dos valores locais e regionais, a que o INATEL não faltaria com o seu apoio.

De parabéns estão, portanto, pelo alto nível do serão que propiciaram, os artistas seus intervenientes, o Inatel, a edibilidade e aquela centena e picos de vila-realenses que conseguiram vencer a indecisão do «ir ou não ir», não sabendo talvez se valeria a pena, e acabou por dar por muito bem empregado o seu tempo e os sete escudos de meio, preço simbólico de cada bilhete, tributando a toda a simpática e categorizada caravana artística, justíssimos e prolongados aplausos.

J. M. P.

JORNAL DO ALGARVE  
lê-se em todo o Algarve

## TRIBUNA LIVRE

### DOA A QUEM DOER

por J. Santos Stockler

DOA a quem doer, temos que ter bem presente que apenas a verdade é realmente revolucionária.

Por este facto, como os próprios revolucionários e também os pseudo-revolucionários sabem, mas fingem ignorar, o que ainda mais os desautoriza, quer política, quer moralmente, nós portugueses, não obstante os nossos já bem longos anos quer de pseudo-estágio político, quer de pseudo-maturidade político-ideológica, mais ainda não passamos, infelizmente, de ingénuos bebês no «berço» do socialismo, por mais que se esgrima contra todos os moínhos de vento da fantasia ideológica.

Por isso, tanto o socialismo como o próprio comunismo, jamais poderão ser apontados às massas como mercadorias de importação, mas sim para cultivo próprio de cada um de nós, segundo a nossa mentalidade, a nossa maturidade e o nosso próprio temperamento. Assim, jamais estas doutrinas, ditas socialistas, poderão ser negociadas aqui e ali, como pretendem certos doutrinadores da política nacional, convencidos de que, por serem um pouco mais inteligentes do que os outros, sabem melhor do que esses mesmos outros, aquilo que lhes convém e aquilo que não lhes convém — quando, na maior parte dos casos, tais pseudo-doutrinadores nada mais sabem que usar a retórica em vez da verdade, por saberem, precisamente, que apenas a verdade é revolucionária.

Por certos indivíduos terem estagiado no estrangeiro aquilo que era seu dever estagiar no próprio País, através do labor diário, quer nas fábricas, quer nas oficinas, quer nos campos, quer entre as ondas atlânticas em horas de perigo, isso em nada os autoriza a arrogarem-se doutrinadores e muito menos de profissionais, numa profissão que nunca exerceram. Apenas aqueles que conhecem o trabalho através da sua profissão, sentem o sacrifício do esforço e o valor desse mesmo trabalho. Portanto, só eles estão realmente autorizados a escolher o curso geral do seu destino, e não aqueles que, do trabalho, apenas conhecem a face da retórica usada em defesa própria e da sua ideologia, mais importada do que propriamente sentida e vivida. Por isso mesmo, só os que já sentiram na própria carne o que seja o sacrifício, quer da luta do trabalho quer da luta ideológica, sabem destrinçar o que é realmente a luta pessoal e a luta colectiva. Quer isto dizer, que apenas aqueles que comem o pão amassado com o suor do próprio

### Comissão de Trabalhadores dos TAP em Faro

REGISTOU 115 votantes o acto eleitoral da comissão de trabalhadores da representação dos TAP em Faro. Funcionaram duas mesas eleitorais, uma na representação e outra na escala, sendo presente a sufrágio apenas uma lista, denominada «A», que tem a seguinte composição: serviços comerciais, Luciano Seromenho (89 votos); serviços administrativos, Ludovina Santana (87 votos); secretaria da escala, Maria Lucilla Amaro (90 votos); placa, Manuel António Gonçalves (88 votos); Bento Alves Duarte (90 votos), Edmundo Faleiro Pimpão (85 votos) e Constantino Lopes Henrique (84 votos). Foram declarados nulos 18 votos.



No centro de treinos da Federação Alemã de Natação, em Colónia, treinadores e cientistas entram num veículo parecido com uma gaiola, o qual foi apresentado, há pouco, ao público e é único no género, no mundo. Movimenta-se preso num trilho, 50 metros acima da piscina, e os observadores podem acompanhar os treinos de posição excepcionalmente boa. Os nadadores são ligados por um fio muito fino com a gaiola, que dispõe de aparelhos para exames cardíacos e do aparelho circulatório, bem como do consumo de oxigénio. Por meio de um vídeo-recorder, podem ser registados e controlados ao mesmo tempo todos os movimentos dos desportistas. Os cientistas esperam obter desta inovação novos conhecimentos na bio-mecânica, fisiologia e cardiologia, dados importantes para a medicina desportiva.

## NOTAS DE VIAGEM (III)

### VIAGEM ATORMENTADA

DUMA outra vez, também recentemente, tivemos menos sorte, na viagem. Couberam-nos, como companheiros de compartimento, uns velhos jarretas, menos idosos que nós. Isso até seria interessante se... se a mulherzinha gorducha, na casa dos sessenta, tivesse a virtude de não se «deixar cheirar»... Ou, então, pudesse ter por companheiros de viagem pessoas sem olfacto. Cheirava mal que tresandava! De sujidade das roupas? Do sezo? Que podemos saber, nós? Ficámos horrorizados com a ideia de tê-la que suportar durante a longa companhia, talvez cerca de trinta horas; melhor seria que não fosse muito além das vinte, tudo dependia do lugar para onde ia. Não era um fedor normal de pés, sugerindo queijo mal cheiroso, não. O chulé tem um fedor característico. Muito diferente. O que se exa-

lava desta mulherzinha de lenço na cabeça, era muito mais incomodativo. Nos primeiros instantes desse contacto, os vômitos pareceram solicitar uma saída. Abrimos a vidraça do compartimento, fazendo apelo à aragem, fria aragem, de um Outono encharcado. Mas, à ideia de que teríamos de coabitar nesse cubículo durante tantas horas, que teríamos de dormir nessa mistificação de cama, que são as «couchettes», respirando a noite toda tal «perfume», fez-nos perder o gosto pela viagem. E o sono, também.

Soubemos, mais tarde, que a mulherzinha fedorenta ficaria em Vilar Formoso, primeira das terras portuguesas que o comboio abordaria, ainda com a manhazinha a estremunhar-se... Afinal, o martírio ficaria reduzido em várias horas. Seria, por isso, um martírio de apenas vinte e duas horas, em vez das vinte e oito que duraria a viagem até Lisboa. Felizmente, dissemos.

Pela noite, quatro dos seis componentes desta forçada coabitação foram jantar ao restaurante. A mulherzinha e o outro companheiro de viagem, da mesma bitola em idade e em cheirete, ficaram no cubículo, a comer quanto traziam para esse efeito. O sujeito parecia-nos atirado dado que, durante as horas de viagem em terras francesas, tinha atirado algumas «rasteiras verbais» a essa companheira de circunstância. Pela certa que o seu nariz deveria funcionar bem mal, para se deixar ficar a fazer «pé de alferes» a tão «desperfumada» criatura...

No vagão-restaurante, o apetite fez-nos manguitos, porque não houve maneira de vencer aquela pesada sensação de nojo e de vômito que a lembrança próxima nos tinha forçado a aceitar. Ou a não aceitar. Sorrimos, ao pensar no prazer que o sexagenário poderia estar a sentir junto da companheira de compartimento, pois que, pela certa, o seu olfacto não deveria ter recuperado as qualidades perdidas, ou atiradas...

De regresso do vagão-restaurante, outra vez encaixado nos reduzidos metros desse compartimento-tortura. Houve conversas que interessavam três dos que, durante o jantar, tinham bebido um pouco mais do que nos parecia normal. Um deles, mostrava notas de vários países. Notas de Banco Alemãs, francesas, italianas, espanholas...

— E essa, que nota é? — perguntou a mulher, de olhos es-pantados e cubitos, olhando-se na curiosidade em que os outros mostravam estar enredados.

— É uma nota de cem francos.

— Dos franceses?

— Não senhora, tiazinha. São francos «belgícos».

A conversa foi-se prolongando, com assuntos de somenos importância para a mulher. Bocejando com frequência, acabou por pedir que apagássemos a luz, que eram mais que horas para dormir.

Forçando o cansaço e o sono, fui para o corredor, tentando acomodar-me à ideia de que cada pessoa é como é. E que nada resolve tomar certas atitudes de repugnância em face de outros humanos menos educados sob o aspecto de higiene e outras «bagatelas»...

## À BEIRA DO GUADIANA...

por Dom Carlos

«O UVE lá, ó Zé, então o rouxinol que você me vendeu, pá, é maneta, quero dizer, é coxo, mó! Você é um grande aldrabão, afinal... e não é coisa que se faça a um amigo, ainda por cima um que anda todos os dias a pagar-te copos e mais copos! Isso, efectivamente, pá, sim, efectivamente...»

O Zé olha para o amigo e, com o seu sorriso habitual, sem pestanejar, responde: «Ah! Essa palavra, essa palavra, não posso mais com ela». «Mas qual palavra? Aldrabão? Até é boa demais para ti, e se não sabias, olha, pois fica sabendo...» Mas não, não era isso, explicou o Zé: «parece estar na moda, toda a malta a ser entrevistada na TV e na Rádio, desde as comissões de moradores ou de trabalhadores até aos generais e professores, enfim toda essa malta não sabe usar outra palavra! E efectivamente para a esquerda, efectivamente para a direita, enfim, a palavra serve para tudo e para todos, já notaste?»

Exasperado, o outro, punhos cerrados no ar (para não dizerem que era anti-comunista ou anti-socialista, pois claro!), grita: «quero lá saber de ti, sim, efectivamente...»

ber das palavras ou palavras que essa gente usa ou não usa! Já estás a mudar de conversa... Tu vendeste-me um rouxinol coxo, tás a ouvir? Coxo! Espantado, o Zé diz, com muita calma: «ó meu bom amigo, ó meu caríssimo amigo, mas isso não é aldrabice nenhuma! O rouxinol não canta? E não canta mesmo lindamente? Vá lá, calma calma... canta ou não canta lindamente?». «Pois cantar, canta, isso é verdade... Mas, efectivamente...» «E pá, não me digas essa palavra! Já te disse que não posso com ela... Pois canta, pois canta e lindamente. Ora tu querias um pássaro para cantar ou para dançar?»

«Ai, sim, efectivamente...»

Esta anedota não é original, já tem barbas, como diz o vulgo. E o leitor terá reconhecido nela uma de tantas que se vão infelizmente esquecendo, de tantas que tornaram famoso o Zé Aranha, algarvio desta região.

Como essa, do polícia a bater no banco do jardim, à beira do Guadiana, a bater, a bater com a «cas-se-tête», a acordar o Zé Aranha que, sobre esse banco, dormia descansado. Levanta-se ele estremunhado: «Tchê pá! Então isso faz-se? Que raio de barulho é esse que você está fazendo? Ainda por cima um polícia...» Diz o polícia: «ó amigo Aranha, mas é que você não pode dormir aqui...» Ri-se o Zé, e responde, deitando-se novamente sobre o banco: «Mas que grande novidade... Como é que você quer que eu durma aqui com tanto barulho, que você tem estado a fazer! Ora essa está boa, sim senhor! Vá mas é passar, deixe-me dormir que eu estou mesmo estroado... boa noite!»

Pois é. Esta semana fico por aqui. Pelo menos hoje, não falemos em coisas tristes. Quería falar nos enfermeiros militares, nessa questão que parece não ter solução, mas nem tudo o que parece é. Tenhamos esperança. Abordaremos o assunto no próximo número...

### NO SITIO DO PERAL S. Brás de Alportel

Vendem-se 2 camions de carga em excelente estado de conservação, de peso bruto 13 000 e 16 000 kg., basculantes e tudo em ferro, por motivo de retirada do seu proprietário.

Tratar pelo telefone n.º 42390 de S. Brás de Alportel.

António do Rio

### ANDARES — VEMBEM-SE

ZONA DO FAROL VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Prontos a habitar. Facilita-se pagamento. Informa telefone 493 — Vila Real de Santo António.



## CASA NOBRE

Mobilias — Decorações  
Carpets — Passadeiras — Colchões Epeda  
Delta-Loc e Lusospuma

Sede em FARO: Rua Rebelo da Silva, 31 — Telf. 23001  
Filial em PORTIMÃO: Rua João de Deus, 40 —  
Telefone 22624